

# Célio defende candidatura única do PDS ao Senado

29 JUN 1982

BRASÍLIA (O GLOBO) — O deputado Célio Borja (PDS-RJ) disse ontem, no Palácio do Planalto, que a sua proposta de concorrer como candidato único ao Senado pelo PDS do Rio conta com a simpatia do chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, com quem esteve reunido. Salientou, no entanto, que a decisão nesse sentido será tomada pelo partido.

— Gostaria de concorrer como candidato único, sem atropelar ninguém, sem descer de pára-quadras e se o partido estiver de acordo. Se não estiver, estarei disposto a apoiar qualquer nome que venha a ser indicado — disse Célio Borja, após seu encontro com Leitão de Abreu.

A estratégia de Célio Borja é de que o PDS lance para o Rio apenas um candidato ao Senado, com dois suplentes escolhidos entre valores jovens do partido — um representante do Norte fluminense e outro da Baixada — que teriam, dessa forma, a oportunidade de ser “catapultados” à vida política.

Na opinião de Célio Borja, o PDS necessita apresentar, no Rio, um discurso “uniforme e incisivo”, que ficaria prejudicado com o fracionamento ao Senado. Ele também defende o lançamento de um único candidato ao governo do Estado na convenção. Disse que já conversou com Mauro Magalhães nesse sentido e que encontrou uma boa disposição do candidato dissidente para uma composição com o candidato oficial, Wellington Moreira Franco. Pessoalmente, Borja acredita que Magalhães acabará “somando” e não “dividindo”, a julgar pelas declarações que lhe foram feitas pelo candidato, de que “é um soldado do partido”. Segundo o deputado, existe mesmo uma “propensão” de Mauro Magalhães ao entendimento.

Sobre as condições que está colocando para a sua candidatura, Célio Borja disse que, no momento, o que interessa para o Rio é uma proposta partidária que se credencie pela sua “natureza e qualidade”. Disse também que não defende uma candidatura única apenas para o seu nome, mas para qualquer outro que venha a ser indicado. Frizou, no entanto, que a aceitação de sua estratégia é um “trabalho para a direção partidária”.

— Fui convidado. Cabe ao partido aceitar ou não as condições — afirmou.

Célio Borja admitiu que está abdicando de uma tranqüila reeleição para correr um risco, candidatando-se ao Senado. Ressaltou, porém, estar consciente da recompensa política que será a vitória. Na sua opinião, esse risco é de 50 por cento, mas que vale a pena ser encarado, tendo em vista o que essa vitória representaria para o PDS e para todo o País.

— Vale por dez governadores, essa vitória? — indagou um repórter. A resposta de Célio foi positiva.

Sobre a situação desvantajosa do PDS nas pesquisas de opinião, em contraste com os altos índices de Sandra Cavalcanti, Célio Borja comparou Sandra a um Boeing ao contrário:

— Dizem que um Boeing não cai: é derrubado. Pois eu digo que Sandra não será derrubada; cairá.

Segundo Célio Borja, de onde Sandra Cavalcanti chegou só poderá cair (acima de 50 por cento nas pesquisas), do mesmo modo como Flexa Ribeiro caiu, em 1965, após ter figurado com os melhores índices.

Disse Célio Borja que Sandra Cavalcanti “cavalgou” durante muito tempo as bases do PDS, possivelmente porque elas não se sentiam identificadas com os nomes, inicialmente lançados pelo partido. Chegou a hora — informou — de o partido chamar de volta essas bases.